

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 06

Data: 27.07.80

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios Gorotiri, do Pará, decidirão sobre ouro de sua reserva

BRASÍLIA — A decisão sobre explorar ou não o ouro encontrado na reserva indígena Gorotiri, dos Kaiapós, no sul do Pará, está nas mãos da própria comunidade, e o presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel João Carlos Nobre da Veiga, prometeu que cumprirá a decisão, "seja ela qual for". Os kaiapós expulsaram no início da semana passada cerca de 300 garimpeiros da área, ficando inclusive com suas batéias. O ouro encontrado em Gorotiri é de aluvião e os garimpeiros estavam retirando uma média de 2,5 quilos do minério por mês.

A determinação do coronel foi revelada em viagem de inspeção que fez na última sexta-feira à reserva. A comunidade Kaiapó se manifestou contra a presença dos garimpeiros, mas o delegado da 2ª. DR. sediada em Belém, Paulo César de Abreu, deverá consultá-los, ainda numa tentativa de que o ouro seja explorado, se aceitam a presença dos índios Mundurukus — norte do Pará — que são garimpeiros, para ver se os kaiapós querem aprender com este grupo a bateiagem.

Os Kaiapós — 520 índios — estão espalhados em 2 milhões e 100 mil hectares de terras, nas aldeias de Kubenkraquem, Krokraimoro e Kriketum, onde houve a expulsão dos garimpeiros. Na reserva de Orotiri está instalada a missão cristã evangélica e seu chefe trabalha com a comunidade desde que foram levados para o local, quando ainda na presidência Jânio Quadros foi assinado o decreto de criação do Parque Gorotiri e de um parque florestal vizinho à área.

Mas a reserva Gorotiri não foi demarcada até hoje. A Funai abriu concorrência para executar o trabalho no início do ano, na qual venceu a firma Patrat, sediada em São Paulo, que, além de alterar limites de rios, diminuindo a reserva, deixou mais de um milhão em dívidas em nome do órgão tutelar nas cidades vizinhas. Segundo o chefe do posto, Benigno Pessoa Marques, a firma abriu falência e deixou muitos peões no meio da mata, sendo estes resgatados pelo pessoal do posto.

O presidente da Funai disse que não abrirá um inquérito para examinar a atividade da Patrat na área indígena, mas pedirá inadimplência, o que "não dá cadeia", mas impossibilita a firma de participar de concorrências para trabalhos do governo.